

RCC: O erro de alguns não é o erro de todos

- **Consulente:** Padre Jonas Eduardo
- **Idade:** 33
- **Localização:** Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- **Escolaridade:** Pós-graduação em andamento
- **Profissão:** (Padre Religioso)
- **Religião:** Católica

Roma, 5-8-05.

Caro Sr. Orlando:

A paz!

Casualmente fiquei conhecendo o seu site.

Agradeço ao Senhor Deus por suscitar no coração de muitos batizados o desejo de defender o "depositum fidei" com coragem.

Espantei-me porém com toda a discussão entabulada sobre o "Movimento Pentecostal Católico", como melhor o definiu o Pe. Francis Sullivan, SJ, no início dos anos 70; a "Renovação Carismática Católica" (RCC) existente no Brasil e, com nomes diversos, em diversas nações do mundo, é uma de suas expressões.

V. Sra. praticamente coloca na "fogueira inquisitória" este Movimento e os seus promotores, como p. ex. o Pe. Jonas Abib, do Brasil.

Tudo em nome da ortodoxia católica.

Concordo plenamente que certas expressões utilizadas em impressos, pregações ou cânticos sejam do ponto de vista dogmático inexatas, ambíguas ou mesmo objetivamente errôneas (afirmar p. ex. que a Bíblia se explica por si mesma é impreciso, pois não leva em conta a Tradição eclesial, o ensinamento do Magisterio oficial e ainda o contexto extra-bíblico; etc.). Sei igualmente que muitos que participam deste Movimento acabaram por cair em desvios de comportamento (como o triste caso do Pe. Roque, de Curitiba-PR, Brasil, que se "autoconsagrou" Bispo da Igreja Católica Carismática naquele estado, fato pouco divulgado pela imprensa).

Mas isto - falo como católico romano, religioso professo, sacerdote e doutorando em T.

Dogmática pela Gregoriana de Roma - não pode servir para condenar em bloco todos os que compartilham, parcial ou integralmente, tal espiritualidade (na verdade, o Movimento Pentecostal Católico é um movimento espiritual), que, como qualquer espiritualidade ao interno da Igreja Católica, possui elementos que lhes são próprios (a oração de louvor feita em grupos, uso de expressões corporais para honrar o Senhor, abertura humilde e confiante à multifórmula do Espírito, a intercessão mais frequente suplicando a misericórdia divina pelos doentes do corpo e do espírito etc.), mas de modo algum exclui - antes! - aquilo que é patrimônio comum do Catolicismo romano.

Não existe contradição entre ambos.

Insisto em sublinhar: o erro de alguns não é o erro de todos.

Creio que o Pentecostalismo Católico seja apenas um meio que a Providência divina quis proporcionar a alguns para que retornassem ao seio da amada Igreja de Cristo, a Igreja Católica, ou para que reavivassem a própria fé, já morta ou agonizante (Sto. Tomás fala na Summa Theologiae de novas missões do Espírito Santo na alma do batizado, além do que nos

é concedido por meio dos Santos Sacramentos). - E, acrescento ainda, para que muitos pudesse começar a experimentar um pouco da vida iluminativa e unitiva, tao bem descrita nos manuais clássicos de teologia espiritual (Royo Marín, Lagrange etc.), mas a partir do século XX tao distante da vida da maioria dos batizados pela onda de secularismo que tem invadido a sociedade moderna.

O fato de ter suas raízes no Protestantismo nao o desabona, já que Deus é livre para agir também fora dos limites visíveis da Igreja Católica, como V. Sra. bem o sabe. Trata-se sempre - antes que alguém me reprove pelo que disse - da mesma graça que nos vem do Mistério Pascal de Jesus Cristo, Verbo de Deus que assumiu a natureza humana, e unido indissolúvelmente à sua Esposa Igreja, que tem em Pedro a sua rocha visível.

Aprendamos a apreciar a verdade, o bem e a beleza presentes em realidades diversas daquelas com que estamos habituados. Se nao quero comer deste tipo de carne (parafraseando S. Paulo), que nao critique de modo exagerado aqueles que comem.

Gracas a Deus que o nosso Papa Bento XVI sabe - como o verdadeiro discipulo do Reino - tirar do seu tesouro coisas novas e velhas... os carismáticos reunidos neste último mes de julho na Cancao Nova devem ter acolhido como muita alegria a graça da Indulgencia Plenaria por ele concedida para quem recebesse os Santos Sacramentos da Eucaristica e Reconciliacao (e quantos e quantos o receberam!) no seu encontro anual.

Em Cristo

Pe. Jonas Eduardo, MIC

PS: Vale a pena ler: Kevin & Dorothy Ranaghan, "Catholic Pentecostals", Paulist Press Deus Books, N. York, 1969.

Muito prezado e reverendíssimo Padre Jonas,
Salve Maria!

Agradeço-lhe sua carta que muito me honra.

Creio que o senhor se equivoca ao dizer que condeno todos da RCC. Jamis condenei todos os da RCC. O que condeno é a RCC, cujos maus frutos são patentes, e o senhor mesmo reconhece alguns.

Os maus frutos decorrem dos princípios errôneos e protestantes da RCC.

Se alguém tem o espírito Santo, para que precisaria da Igreja ? Para que precisaria do Papa, dos Bispos ou dos simples sacerdotes?

Desde o princípio do luteranismo, esse erro de se considerar movido pelo Espírito Santo, e de possuir dons e carismas extraordinários levou os primeiros discípulos de Lutero a se rebelarem contra ele, e a fazerem igrejas quase que particulares. No fundo, todo protestante

é membro único de uma "igreja" pessoal, da qual cada protestante é o papa, e único membro. Igreja (Sociedade) e individualismo pentecostal são termos contraditórios. O pentecostalismo protestante, ou pseudo católico, tende ao separatismo até o extremo do individualismo.

Todo carismático tende a se separar.

O caso escandaloso que o senhor dá do Padre Roque da RCC, em Curitiba, que acabou se auto-consagrar Bispo, e a fundar uma igreja sua, é típico da árvore má que é a RCC.

E o senhor deve saber, prezado Padre Jonas, que o caso de Padre Roque não é único no Brasil. No estado de São Paulo, se noticiaram vários casos de padres carismáticos que fundaram igrejas particulares separadas. Desgraçadamente.

Isso prova que tenho razão ao dizer que a RCC tende ao cisma, por seus próprios princípios.

O senhor mesmo reconhece que existem graves erros doutrinários na RCC pois me escreve:

"Concordo plenamente que certas expressões utilizadas em impressos, pregações ou canções sejam do ponto de vista dogmático inexatas, ambíguas ou mesmo objetivamente errôneas (afirmar p. ex. que a Bíblia se explica por si mesma é impreciso, pois não leva em conta a Tradição eclesial, o ensinamento do Magisterio oficial e ainda o contexto extra-bíblico; etc.)".

Tais erros são outra prova de que ela é uma árvore má. A Igreja sempre condenou movimentos que professem erros de doutrina. O senhor, como Doutor em Teologia Dogmática pela Gregoriana, sabe bem disso.

Quando a Igreja condenou movimentos heréticos ou cismáticos, no passado, Ela condenou o movimento enquanto tal, e advertiu os católicos que pertenciam a esse movimento, que deviam deixá-los e a seus erros. Ela só condenava as pessoas que, depois da condenação do movimento, pertinazmente continuassem a segui-los e a defendê-los.

Foi assim, por exemplo, com o jansenismo, que se apresentava e aparentava ser grande estimulador da moral e favorecedor da santidade. Era fariseu.

Houve também movimentos espirituais anteriores condenados pela Igreja como, por exemplo, os Irmas do Livre Espírito, ou os Despertados da Baviera, movimento fundado pelo padre Booz, no século XVIII, e que a Igreja condenou.

A RCC é de origem protestante e renova os erros do pentecostalismo protestante, já condenado pela Igreja.

Já analisei e critiquei, no site Montfort, vários livros carismáticos cheios de erros graves contra a Fé.

O senhor me recomenda a ler um livro de Kevin & Dorothy Ranaghan, "Catholic Pentecostals", Paulist Press Deus Books, N. York, 1969.

Vou procurar esse livro, e, depois, lhe escreverei contando-lhe o que encontrei nele. Mas desconfio, Padre, que nele acharei os mesmos erros decorrentes dos princípios errados da RCC.

Rogando a sua bênção sacerdotal, me despeço atenciosamente

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli